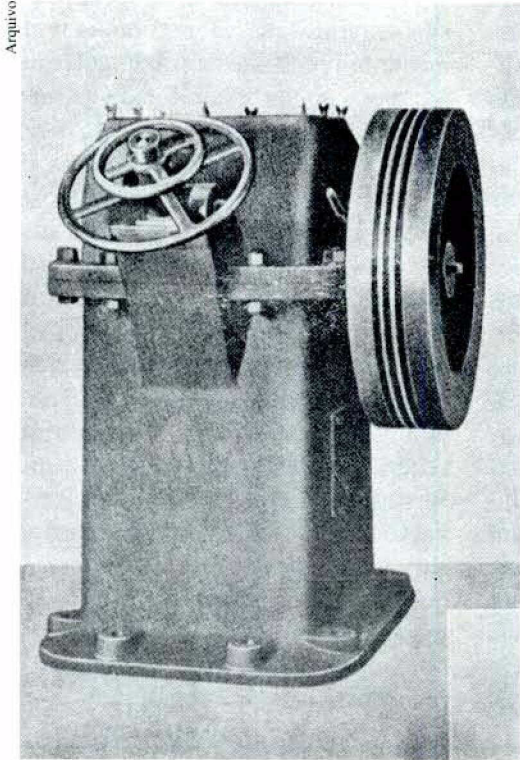


As máquinas de papel



Sacudidor
K.M.W.

Sobre este maquinário, pode-se comentar mais ou menos o que foi dito acêrca das instalações em geral. A máquina de papel atual, em princípio, não difere das construções antigas. Entretanto, certos detalhes foram bastante aperfeiçoados, resultando daí uma máquina mais compacta, com possibilidades de melhorar consideravelmente a produção e qualidade do papel, sujeita a muito menos consertos e mais facilmente manobrável que a antiga. Também aqui se pôde observar a tendência de especialização, sendo as máquinas normalmente construídas para o fabri-

co de um só tipo de papel, enquanto as universais, que fabricam qualquer tipo de papel, estão perdendo cada vez mais terreno.

As inovações mais interessantes podem ser resumidas no seguinte:

1. Entrada de pressão.
2. Parte da tela removível para o lado, afim de facilitar a troca da tela.
3. Aparelhos mais eficientes e melhores métodos para sacudir a parte da tela da máquina.
4. Rolos de sucção para a tela e para as prensas úmidas.
5. Novos tipos de prensas úmidas.
6. Parte secadora mais eficiente, com menos

gasto de vapor e com sistema de movimento melhorado.

7. Melhores métodos elétricos para movimentar a máquina.

A entrada da massa na máquina: A massa entra sobre a tela da máquina de papel, passando pela caixa da entrada. Esta caixa, nas construções mais antigas, mas ainda muito usadas, para máquinas estreitas, desenvolvendo pouca velocidade consiste de uma caixa de sifon com um ou dois chicanos, que têm a função de distribuir, por igual, a massa sobre toda a largura da máquina. A construção desta caixa deve ser executada com o máximo esmero, afim de evitar a formação de bolsas de massa parada, pois isto provoca aglomeração de fibras no papel. A massa

toda tem que estar sempre em movimento igual pela caixa inteira, assim que dê entrada na tela numa corrente uniforme. A conexão entre a caixa e a tela é feito por meio do avental, um pano de borracha fino ou de outro material impermeável. Sobre o avental coloca-se as reguas - chapas de metal reguláveis - que servem para represar a massa sobre a tela e, dest'arte, dar uma certa altura à massa, o que, por sua vez, determina a velocidade da massa na entrada sobre a tela, entre a regua e o avental, ou, a própria tela. Esta velocidade deve ser, quanto possível, igual à velocidade da própria tela, para não provocar correntezas na massa ▲

Os textos desta seção são reproduzidos com a grafia vigente há 50 anos.

Ainda na edição de junho você encontra:

- Papel transparente
- Estudos sobre produtos químicos que proporcionam resistência a humidade
- Noticiário Bulkley-Dunton
- Recuperação das águas gastas e de fibras com recuperadores do tipo "Precipitador"
- Processo e equipamento para branqueamento
- Notícias do ramo
- Rússia, mercado para o Brasil
- A água na fabricação de papel
- Noticiário
- Intercâmbio Comercial Brasileiro
- A arte gráfica em seus vários aspectos
- Relação das mercadorias referentes ao ramo de papel e artes gráficas